

Vila Velha
bairros
P. da Costa

Sítio e até palácio na Praia da Costa

AJ18246

O nome do sítio que originou o bairro vem de um rio da região chamado Costa



Os primeiros donos da Praia da Costa foram Demócrito Silva, Américo Kolblinger e o médico Dório Silva. Em outubro de 1927, João Joaquim da Motta, vindo da Ilha das Flores, adquiriu o sítio denominado Costa, com duas casas, árvores frutíferas, pasto e capoeiras.

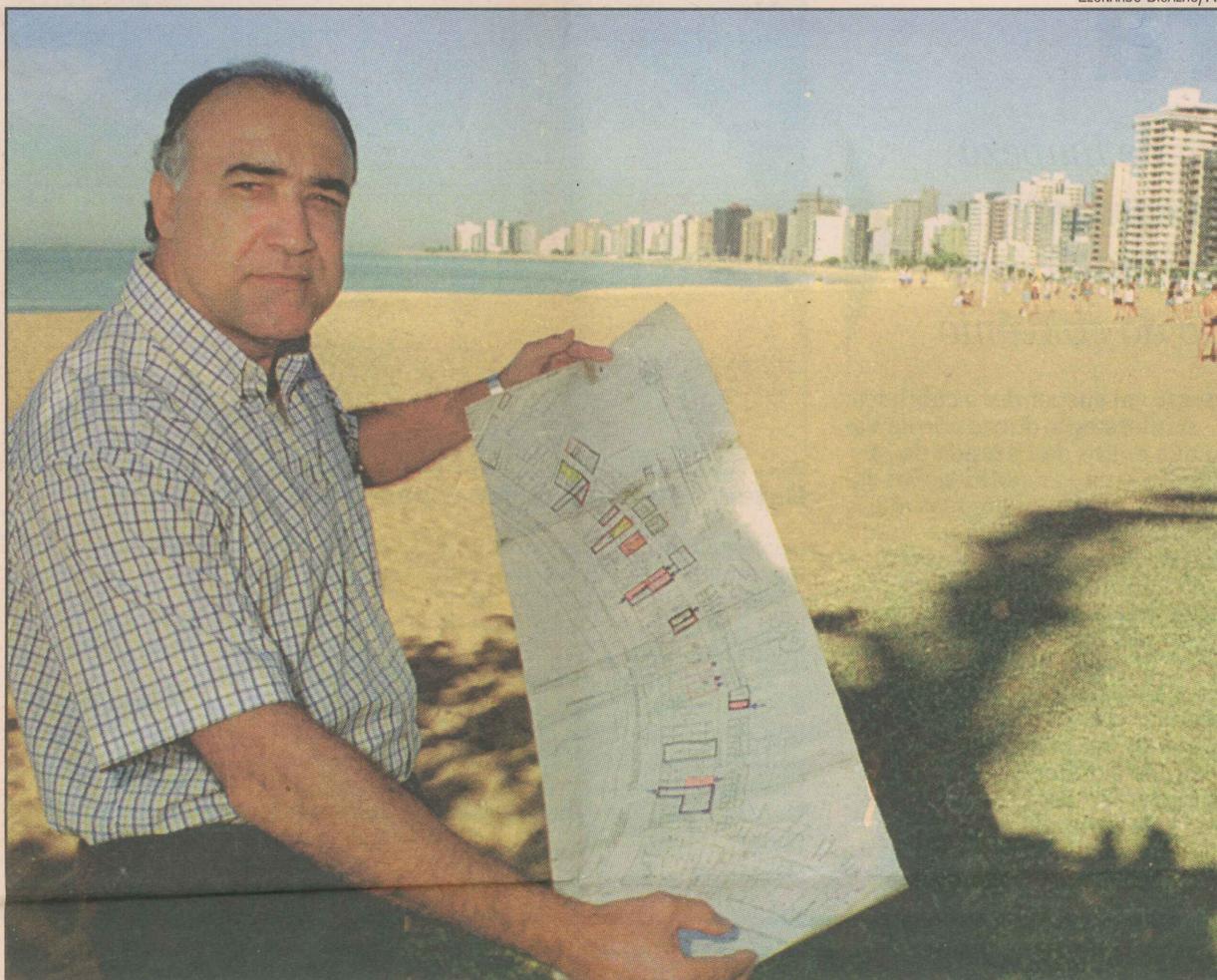
Na época, o sítio, que mais tarde deu origem ao bairro, era dividido ao Sul com uma estrada pública até a costa do mar, por uma cerca de arame. A Oeste, pela descrição da planta, havia a margem direita do rio da Costa.

Em 1929, o senhor Motta, como era conhecido, construiu com Lúcio Barcelar a casa da Sereia, na curva da Sereia, que mais tarde se transformou em famoso restaurante.

Neste mesmo ano, através de um mutirão com antigos pescadores, foi aberta a primeira estrada de barro para carros e o primeiro ônibus do bairro começou a circular.

A ida da família Motta para o local e a abertura da estrada movimentaram a região. Amigos da família iam aos domingos curtir o passeio de ônibus, enquanto outros preferiam ir a cavalo.

Pessoas de outros municípios também passaram a procurar a praia. Mais tarde, 40 moradores de Vitória construíram em



LEONARDO BICALHO/AT

Armando Mota Coelho mostra a planta com a divisão de sítios feita em 1939

frente a curva da Sereia o conhecido bar Clube dos Quarenta.

Em 1953 foi feito o primeiro asfalto da orla, pelo engenheiro italiano Nicola Campanelli, que também ergueu sua casa no local. Ela se destacava por ter formato de navio.

A "casa do navio", como ficou conhecida, abrigou mais tarde a luxuosa boate Pelicano com um cassino frequentado por gente de todo o País. A casa foi demolida para dar lugar ao apart hotel Palladium.

Em 1958 foi inaugurada a sede social do Clube Libanês, batizado com o apelido de "Palácio de Mármore". Na década de 60, um baile de debutantes realizado no clube contou até com a presença do "rei" Roberto Carlos.

Também neste período, o antigo Hotel Tabajara recebeu um hóspede ilustre: Pelé, na época jogador do Santos, se hospedou lá para uma partida amistosa no município.

Antes do início do projeto será distribuída aos moradores uma cartilha ensinando a reciclar o lixo. A Associação se inspirou numa usina de lixo que foi montada no município de Santa Teresa para organizar o Reviver. As cartilhas já estão em fase de produção.

Moradores contam histórias

Os moradores que residem há mais tempo na Praia da Costa, em Vila Velha, ainda se lembram de fatos que ajudam a contar a história do bairro.

O empresário Armando Mota Coelho, 55, é neto do "senhor Motta, que na década de 20 comprou o sítio da Costa, de onde o bairro se originou. Munido de documentos, Coelho procurou a reportagem de A Tribuna para contar a história do lugar.

"Meu avô chegou lá e durante algum tempo morou na casa que foi dos jesuítas que construíram o Convento da Penha. Em 1939, ele mandou preparar a planta de parte dos sítios e em 1941 foi feita a divisão em 262 lotes na orla", explicou.

Depois da morte do avô, os lotes foram divididos e até hoje muitos herdeiros, inclusive o empresário, continuam morando na Praia da Costa.

"Eu me lembro de dois naufrágios que aconteceram aqui no município. O primeiro foi em 1956, quando o navio "Itapui" afundou próximo ao farol de Santa Luzia. O outro foi no ano seguinte, com o navio "Platino", próximo à Ilha da Baleia, na praia do Ribeiro", contou.

Coelho disse que estava orgulhoso de contar a história do bairro, "pois ninguém nunca deu importância ao que sua família fez há 80 anos".

"Esta reportagem de A Tribuna é como um título que reverencio ao meu avô e ao meu pai, desbravadores da Praia da Costa", ressaltou.

PELICANO

A dona-de-casa Maria José de Valente Nicoletti, 84, disse que chegou ao bairro em 1955, quando não morava quase ninguém por lá. "A minha casa foi a sétima da Praia da Costa. Dela, eu podia ver o movimento das bailarinas na boate Pelicano", comentou.

Naquele tempo, segundo Maria, não havia luz elétrica nas ruas e o leite era vendido em carrocinhas, medidos em latas.

"Nós fazíamos compras em Vitória. Nos terrenos baldios, havia muita pitangueira. Meus filhos colhiam pitangas e eu fazia doces, sucos e geléia", lembrou.

A dona-de-casa contou que, num certo dia de 1955, o mar estava de ressaca e a água chegou até o porão de sua casa. "O mar antigamente era muito forte, perigoso", afirmou.

Escola grátis para deficiente auditivo

Funcionando há 15 anos na Praia da Costa, a Escola Especial de Educação Oral e Auditiva Professora Alcécia Ferreira Couto vem oferecendo ensino gratuito a deficientes.

A escola, que é estadual, tem 107 alunos, com idades entre 5 e 30 anos. Segundo a diretora Tânia Regina Moreira Lemos, os alunos têm aulas das disciplinas tradicionais e ainda participam de trabalhos com som, para aumentar a capacidade de sentir vibrações e ritmos.

Para tomar conta das turmas, a escola possui 15 professores, além de um grupo de mães que ajudam a cuidar de uma turma de seis crianças que têm paralisia cerebral.

"As mães participam sempre, principalmente das festinhas. Quando nós ensinamos os alunos, algumas pessoas que passam na rua ficam curiosas ao ver crianças surdas dançando. Essas crianças são como qualquer outra", explicou Tânia.

As matrículas ficam abertas o ano todo. Para estudar lá, basta que seja comprovada a deficiência auditiva da criança ou do adulto. A escola funciona na rua Santa Luzia, s/nº, em frente à residência oficial do governador. O telefone é 229-1910.

Para atender aos filhos das domésticas que trabalham na Praia da Costa, foi criada há 20 anos a creche Casulo Vovô. O controle da entidade hoje está nas mãos da Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania (Sejuc), mas deverá ser municipalizada.

A creche, nos últimos anos, passou por diversas dificuldades com corte de pessoal. Por causa disso, a Associação de Moradores da Praia da Costa (AMPC) decidiu ajudar a entidade.

"Nós ajudamos sempre. Atualmente, por causa da falta de funcionários, nós pagamos uma pessoa para ficar lá. São 100 crianças que frequentam a creche enquanto suas mães trabalham", contou a secretária da AMPC Vilma Acquaviva.

Ao lado da creche funciona também um centro de convivência para idosos chamado Recanto Feliz. Cerca de 300 idosos passam os dias entre aulas de ioga, trabalhos manuais e passeios. Além disso, toda sexta-feira é dia de um animado forró, com direito a música ao vivo.

LIXO - A Associação de Moradores da Praia da Costa deverá lançar este ano o Projeto Reviver. Através dele, os moradores pretendem cadastrar pessoas que vivem nas ruas do bairro e colocá-las para trabalhar com reciclagem de lixo.